

## 7. CURVEM-SE PERANTE O AMOR E A VERDADE

Não lamentem o fato de que o Senhor os está testando e fazendo passar por privações. Só quando postos à prova é que podem ter certeza de seu sucesso e consciência de seus limites. Poderão, então, se concentrar nas suas deficiências, dar-lhes mais atenção e serem mais bem sucedidos quando forem testados numa próxima vez. Não deixem para estudar para um exame na última hora; aprontem-se com antecedência e preparem-se com o conhecimento necessário e com a coragem e a confiança que advêm desta sabedoria e deste preparo. O que estudarem com bastante antecedência deve ser passado e repassado em suas mentes antes do exame, apenas isso. Este é o caminho do sucesso.

Muitas pessoas lamentam: “Dizem que *darshanam* (estar na presença) é *papanashanam* (a eliminação do pecado), mas eu recebi *darshan* não uma, mas várias vezes, e meu destino sinistro não me abandonou e agora sofro mais do que antes.” É verdade: elas estiveram aqui, receberam *darshan* e plantaram as sementes que obtiveram neste local, sementes de *prema* (amor), *sharadha* (fé), *bhakti* (devoção), *satsanga* (boa companhia), *namasmarana* (lembrança do nome do Senhor), etc., e aprenderam a arte da preparação do solo e do cultivo intensivo. Elas lançaram as sementes no solo bem preparado dos corações purificados. Agora, até que a nova safra cresça, elas devem continuar a consumir os grãos que acumularam de colheitas anteriores. Os problemas e ansiedades que têm agora são o que colheram antes, logo, não lamentem nem percam a esperança.

Nesta terra abençoada, as pessoas se esqueceram da verdadeira origem do que é sagrado, da vida santificada, vivida em paz com o próximo e consigo mesmo. É hora de fazê-las se lembrar. A jóia está em seu pescoço, mas elas a procuram por toda parte. Elas devem segurar um espelho diante do rosto. O brado dos Vedas brevemente soará nos ouvidos da humanidade. O Ser tem de vir para lembrar o homem e reconduzi-lo no caminho da Verdade.

Se alguém os desafiar a lhe mostrar onde os princípios da eterna religião (*sanathana dharma*) são sucintamente afirmados, citem-lhe a Bhagavad Gita. Este livro é a essência dos Vedas (escrituras das verdades eternas), dos Shastras e dos Puranas. Ele é como uma garrafa de suco de fruta, extraído de uma cesta de frutas, que não secará nem se estragará como as frutas, pois o suco foi colhido e preservado. Seu sabor e excelência persistirão até o fim desta Yuga (Era) quando então se fundirão com os Vedas.

Na selva de *samsara* (a vida mundana), o corpo é uma árvore e os pensamentos, sentimentos e a imaginação do homem são os galhos, ramos e folhas. A preocupação, a ansiedade e o medo são os macacos que brincam por entre os galhos. O sofrimento, em suas diversas manifestações, representa as pestes de insetos que destroem a floração. As flores são os sorrisos. As corujas e os corvos que a infestam são a ira, o ódio, a preguiça e o ressentimento.

O Sol nunca se levanta nem se põe; ele parece nascer e se pôr devido à rotação da Terra. O que acontece quando o Sol se ergue é que *avyaktha* (o invisível) se torna *vyaktha* (o visível), apenas isso. Esta seqüência de *udhaya* (nascente) e *asthamana* (poente) do Sol só existe para aqueles que podem sentir isso, e não para os outros que o negam. A dualidade entre o aparente e o não-aparente pode ser superada por *jñana* (sabedoria espiritual); da mesma forma, quando o indivíduo adquire consciência de *jana-bhaskara* (o Sol da Sabedoria), ele pode ser sentido com seu brilho constante que nunca esmorece.

Lingam significa simplesmente “o sinal”, “o símbolo”. É apenas uma marca que indica fusão (*laya*), ou seja, o desaparecimento da mente e de toda agitação e imagens mentais que representam o mundo objetivo. Shivarathri é o dia em que a Lua, a deidade que rege a mente, está o mais próximo possível de *laya* e, por isso, apenas um esforço extra nesse dia conduzirá ao sucesso pleno. Desta forma, o *sadhaka* (aspirante espiritual) poderá conseguir *manonashana* (a destruição da mente); a compreensão de que tudo está englobado no *lingam* (o símbolo do Sem Forma).

Deus é uma grande chama e as almas individuais (*jivis*) são as centelhas que dela saltam, frações infinitesimais do mesmo fulgor e que têm a mesma essência luminosa como base. Mas os ventos de *vasanas* (lembranças deixadas na memória por ações passadas) sopram sobre as centelhas, apagam a sua luz e destroem o seu calor. No entanto, este mesmo vento não é capaz de apagar a grande chama, mas, ao contrário, atíça, ainda mais, o seu fogo



e faz com que o seu esplendor brilhe mais forte, pois a Vontade do Senhor (*sankalpa*) só pode aumentar a Sua glória.

Assim como os sonhos que vocês têm são moldados pelas vivências, anseios e frustrações do estado de vigília, as experiências deste estado são o resultado de suas vidas anteriores. Não é verdade que quando sonham, vocês não relacionam as emoções e os incidentes ao estado de vigília? Vocês pensam que são experiências novas, genuínas, que não têm relação alguma, não é assim? Vocês também não têm consciência de que a sua felicidade e o seu sofrimento, suas ações e reações quando acordados, todos têm origem em suas vidas passadas. Mas essa é a base de tudo.

Certa vez, um pintor famoso se apresentou a um príncipe e se ofereceu para pintar um afresco em uma parede do palácio. Atrás dele veio um outro e disse que faria a mesma pintura que o primeiro desenhasse, na parede oposta, mesmo que uma cortina os separasse e que não lhe dissessem o motivo do mural. A tarefa foi encomendada a ambos. O segundo pintor acabou o seu trabalho no exato instante que o primeiro anunciou ter terminado. O príncipe veio ao salão, onde uma pesada cortina separava os dois artistas e suas obras, olhou o afresco e o aprovou. Ordenou, então, que a cortina fosse removida e, pasmem, na parede oposta ao afresco, havia uma réplica perfeita da pintura que o primeiro artista havia tão laboriosamente executado. Perfeita... porque, na verdade, o segundo artista havia somente polido a parede até transformá-la num grande espelho. Façam com que o seu coração também seja limpo, puro e polido para que a glória do Senhor nele se reflita, e para que nele o Senhor possa ver a Sua imagem.

Os atletas não usufruem o mesmo prazer que os espectadores de um jogo, por isso, adotem a postura do espectador, da testemunha (*dhrashta*). No campo, os jogadores só experimentam uma fração do prazer que os espectadores sentem no estádio. Estes podem reconhecer a excelência ou as falhas do ataque e da defesa, e apreciar os detalhes do jogo. Da mesma forma, para ter o máximo de prazer e satisfação neste jogo da vida, é preciso cultivar a postura do espectador, mesmo que seja necessário se envolver no jogo.

Eu jamais Me curvarei diante de alguém por nada. Por isso, não sei o que é ter medo. Eu Me dobro diante de *Prema* (amor) e da Verdade, e nada mais. Não se preocupem com os confortos mundanos e não Me peçam estas coisas como se fossem as mais importantes. Não desperdicem o seu precioso tempo de vida com ocasionais dúvidas perturbadoras sobre a existência do Senhor em forma humana. Cultivem *Prema* (amor) por todos; esse é o serviço mais sublime que podem prestar a si mesmos, pois o outro é você. Vocês também só devem se curvar perante *Prema* e *Sathya* (amor e verdade) e jamais se dobrar ao ódio, à crueldade e à falsidade.

Pérolas de discursos durante o Shivaratri - março de 1963

***O homem não veio ao mundo para dormir e comer; ele está aqui para manifestar, através de métodos disciplinados, a divindade dentro de si. Por isso é chamado vyakti (indivíduo), aquele que torna clara (vyaktha) a força (shakti) que traz em si – a energia divina que o motiva. Foi com esse propósito que ele veio dotado com um corpo e a inteligência necessária para controlá-lo e conduzi-lo a atividades por meio de canais úteis. Esse fim deve ser alcançado por meio de dharma-mishttha e karma mishttha: a constante busca da moralidade e das boas ações.***

**Sathya Sai Baba**

